

Paris 15 de julho de 2019

**Detenção de uma pesquisadora francesa no Irão  
Comunicado do REASOPO**

Fariba Adelhah, diretora de pesquisa da CERI-Sciences Po, em Paris, membro fundador do REASOPO (Rede Europeia de Análise das Sociedades Políticas), foi presa no Irão, provavelmente a 5 de junho. O seu desaparecimento não foi conhecido pelos seus colegas até 25 de junho, quando o Ministério das Relações Exteriores da França e a Embaixada da França em Teerão foram avisados.

Junto com a nossa solidariedade para com esta colega, queremos expressar o nosso agradecimento a diplomatas e funcionários franceses pela sua ação, discreta, mas determinada. De acordo com eles, temos permanecido em silêncio para não prejudicar os seus esforços e não promover a "estratégia de tensão" implementada, com toda a probabilidade, pelos autores do encarceramento de Fariba Adelhah, que provavelmente desejam usa-la no braço de ferro entre Teerão e Washington e na mediação que a França realiza entre as duas partes. Em qualquer caso, esta é uma hipótese a considerar, pois não há justificação para o encarceramento da nossa colega. Ela tem-se debruçado sobre atividades estritamente académicas, não tem nenhuma conexão com qualquer serviço de inteligência e não realiza nenhuma atividade política no Irão. Ela foi presa quer para servir como moeda de troca, quer porque a liberdade científica e de pesquisa se tornaram intoleráveis para o aparato de segurança iraniana. Quaisquer alegações sobre seu envolvimento em espionagem ou ações de desestabilização não têm qualquer credibilidade e deveriam provocar o riso de quem conhece o seu percurso profissional e pessoal, se não estivesse em causa a sua liberdade e a sua saúde.

A divulgação nas redes sociais e nos meios de comunicação social da sua detenção leva-nos, por um lado, a reiterar a nossa confiança na ação das autoridades francesas para obter a sua libertação e, por outro lado, a completar a informação de todos aqueles no mundo que já estão mostrando a sua solidariedade e indignação.

Fariba Adelhah, antropóloga, é autora de vários artigos e livros que renovaram profundamente a nossa compreensão da sociedade iraniana, em particular: *A Revolução sob o véu*; *Mulheres islâmicas do Irão* (Karthala, 1991); *Ser moderno no Irão* (Karthala, 1998); *Mil e Uma Fronteiras do Irão*; *Quando a viagem forma a nação* (Karthala, 2012). Tendo vindo para estudar em França em 1977 e se estabelecido em Paris por motivos pessoais, ela nunca deixou de ir ao Irão durante longos períodos de investigação de terreno, o que a levou a ser investigada e intimidada várias vezes (interrogatório, confiscação do passaporte). Porém, isso não a dissuadiu de exercer o seu trabalho de pesquisadora, que ela considerava um direito, mas também uma contribuição e um dever para seu país de origem. A prisão da aluna de doutoramento francesa Clotilde Reiss, em 2009, que ela comentou de forma quase profética

na imprensa ([https://www.lexpress.fr/actualite/monde/proche-moyen-orient/en-iran-le-pesquisador-é-considerada-como-um-agente-007\\_780861.html](https://www.lexpress.fr/actualite/monde/proche-moyen-orient/en-iran-le-pesquisador-é-considerada-como-um-agente-007_780861.html)) levou-a a publicar, em persa, uma carta aberta ao Presidente da República Islâmica, Mahmoud Ahmadinejad, traduzida para francês no jornal *Courrier International*.

(<https://www.courrierinternational.com/article/2009/09/10/contre-le-regime-de-la-peur-en-iran>).

Reler a carta hoje faz sentir um arrepio nas costas...

Fariba Adelkhah, em seguida, deixou o terreno iraniano e começou a trabalhar na sociedade afegã com a mesma abordagem de pesquisa: investigações de campo realizadas sob condições severas e perigosas. Ela produz vários *Études du CERI*, disponíveis na Internet em <http://www.sciencespo.fr/ceri/fr/papier/etude>. Também dirigiu vários “*special issues*” de jornais académicos e escreveu artigos e capítulos de livros.

Graças à eleição de Hassan Rohani como Presidente da República do Irão, ela retomou a sua pesquisa lá, instalando-se em Qom, onde frequentava aulas de *figh*, e se dedicava ao estudo da instituição clerical xiita, nomeadamente do interface religioso entre Irão, Afeganistão e Iraque, dando continuidade a temas já iniciados nas *Mil e Uma Fronteiras do Irão*.

Além disso, algo menos conhecido, Fariba Adelkhah estabeleceu-se, nos últimos anos e sob um pseudónimo, na cena literária iraniana pela qualidade de suas traduções ao persa de poemas místicos franceses do final da Idade Média e da Renascença.

Fariba Adelkhah é uma pesquisadora unanimemente respeitada pela qualidade das suas publicações e pela sua integridade pessoal. Sua prisão é absurda e escandalosa. A Rede Europeia para a Análise de Sociedades Políticas (REASOPO) associa-se, evidentemente, à emoção que tomou por surpresa a comunidade científica internacional desde que a sua detenção se tornou conhecida, exigindo a sua libertação.

**Tomando nota do desprezo pela liberdade científica manifestada pelas autoridades de Teerão e do perigo enfrentado por académicos que viajam para o Irão, a Rede Europeia de Análise de Sociedades Políticas pede que as instituições académicas e científicas europeias suspendam imediatamente todas as formas de cooperação com este país, com excepção do acolhimento de estudantes iranianos entre eles, enquanto expressam a sua solidariedade com professores e pesquisadores iranianos confrontados com o aparato de segurança arbitrário da República Islâmica.**

[www.fasopo.org](http://www.fasopo.org)

[www.fasopo.org](http://www.fasopo.org)

[www.fasopo.org](http://www.fasopo.org)

[www.fasopo.org](http://www.fasopo.org)

**FASOPO**

association de recherche, loi de 1901

97, rue Vieille-du-Temple - 75003 Paris